

PSICOLOGIA AFROCENTRADA E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: ENFRENTAMENTOS AO RACISMO E PRODUÇÃO DE CUIDADOS

Raylanne Costa Arouche- Unopar- psi.raylannearouche@gmail.com

Cristiano Benigno Machado- Anhanguera- crisangelk39@gmail.com

GT 05 – Direitos aos serviços de saúde e impacto do racismo na saúde da população negra

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos do racismo estrutural na saúde da população negra e refletir sobre as contribuições da psicologia afrocentrada na construção de práticas de cuidado mais equânimes e culturalmente sensíveis. A justificativa para a pesquisa parte da constatação de que a população negra no Brasil vivencia maiores índices de adoecimento físico e mental, dificuldades de acesso e atendimento discriminatório nos serviços de saúde, o que evidencia a violação do direito à saúde integral garantido pela Constituição Federal e pelo SUS. A metodologia combina revisão bibliográfica com autores que discutem saúde da população negra, racismo institucional e psicologia afrocentrada, além de análise qualitativa de experiências em atendimentos clínicos de mulheres negras em contextos presenciais e virtuais. O referencial teórico ancora-se em pensadores como Frantz Fanon, Neusa Santos Souza e Grada Kilomba, articulados às contribuições afrocentradas de Molefi Kete Asante e à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. A comunicação evidencia como práticas clínicas ancoradas em narrativas ancestrais e na valorização da identidade negra podem se tornar estratégias de resistência frente aos processos de desumanização impostos pelo racismo. Conclui-se que o reconhecimento das especificidades históricas e culturais da população negra é condição fundamental para a construção de um cuidado em saúde realmente universal e antirracista, que supere a lógica biomédica eurocêntrica e valorize o saber comunitário e ancestral como parte do processo terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde da população negra; Racismo estrutural; Psicologia afrocentrada.